

Manejo alternativo para controle de pragas e doenças

*Evandro Pedro Schneider
Jair Costa Nachtigal*

De maneira geral, a incidência e a severidade das doenças e pragas vai depender de uma série de fatores, como o clima, a variedade utilizada e o manejo da videira. No entanto, algumas práticas podem auxiliar na produção orgânica e/ou agroecológica de uvas, entre elas, escolher um local adequado, com insolação, protegido de ventos frios; solo bem drenado e fértil; utilizar variedades resistentes (americanas); eliminar, pela poda, ramos com sintomas de doenças e; retirar do vinhedo todo o material da poda que tenha algum tipo de sintoma de praga ou doença.

O clima do Rio Grande do Sul é propício à incidência de doenças, principalmente o míldio e a antracnose, e estas podem reduzir drasticamente a produção. Para controlar estas doenças, pode-se fazer um manejo preventivo baseado na aplicação de produtos alternativos.

Tratamento de inverno

No período de inverno, recomenda-se o tratamento com calda sulfocálcica, a 4°Bé, antes da poda e, se o ataque no ano anterior foi muito severo, pode-se repetir a aplicação após a poda, para auxiliar no controle das cochonilhas, ácaros, líquens e musgos e reduzir a fonte de inóculo de fungos, tornando mais fácil o controle das doenças durante o período vegetativo das videiras.

Tratamento de verão

No período de verão, o fungicida mais utilizado é a calda bordalesa (0,2%, 0,5% e 1%), um fungicida protetor, à base de cobre, que inibe o crescimento microbiano e que é utilizado para prevenir o míldio desde o século XVIII.

Outro produto alternativo utilizado para controle do míldio e da antracnose é a calda Viçosa, com aplicação a cada 7 a 14 dias, e que age também como adubo foliar. A base desta calda é a calda bordalesa, acrescida de sais de cobre, zinco, magnésio e boro.

Tratamentos alternativos

Os fosfitos, extratos de algas marinhas e cinza, além dos biofertilizantes, têm mostrado bons resultados, tanto para o controle de doenças quanto para o aumento da resistência das plantas. A concentração, épocas e números de aplicações podem variar em função de inúmeros fatores, porém, a seguir, são apresentadas informações básicas sobre o uso desses produtos para controle das principais doenças da videira.

Os fosfitos são adubos foliares que aumentam a resistência das plantas ao ataque de patógenos e podem controlar o míldio na videira. Existem diversas marcas comerciais de fosfitos, por isso a eficácia está relacionada com a concentração do produto e da dose utilizada. Normalmente, aplicações semanais de fosfitos, na dose de 0,3%, têm proporcionado um bom controle de míldio, superando, em alguns casos, o controle realizado com os produtos químicos comerciais.

O Ecolife 40[®] é um produto que contém bioflavonóides cítricos, fitolexinas cítricas e ácido ascórbico, sendo utilizado para induzir resistência nas plantas contra fungos e bactérias. *Em experimentos preliminares, foi conseguido um bom controle de míldio em Niágara Rosada, com aplicações semanais de Ecolife 40[®], na concentração de 0,25%. No total foram feitas oito aplicações durante o ciclo da cultura.*

As algas marinhas são importantes fontes de substâncias biologicamente ativas, podendo apresentar propriedades antimicrobianas e induzir a resistência em plantas, a alga verde (*Ulva fasciata*), conhecida como alface do mar, também pode ser usada como tratamento alternativo. Extrato preparado a partir de 37g de peso seco por litro e aplicado semanalmente, na concentração de 0,5%, proporcionou bom controle de míldio e de antracnose.

A cinza de fogueira, a 0,5%, está sendo usada com sucesso para o controle de antracnose, aplicada semanalmente desde o início da brotação até o mês de novembro.

Espalhante adesivo

Para aumentar a eficiência dos produtos aplicados, pode-se adicionar junto às caldas um espalhante adesivo, que consiste no uso de farinha de trigo e água.

Preparo

Em um recipiente apropriado, misture com a água os ingredientes (biofertilizantes, caldas) a serem pulverizados, acrescentando a farinha por último.

Adicione a farinha aos poucos, lentamente e sob forte e constante agitação com auxílio de um dispositivo de madeira ou taquara para que a dissolução da farinha seja completa.

Para evitar obstrução de bicos do pulverizador, é prudente coar a calda, podendo-se utilizar para isto a própria peneira do pulverizador.

Dosagem

Utilizam-se 200 g de farinha de trigo em cada 10 L de calda. Esta dose pode ser aumentada ou diminuída de acordo com o grau de cerosidade das folhas.

Caldas e extratos

Além das caldas bordalesa, sulfocálcica e viçosa, há uma gama de espécies vegetais com potencial para elaborar extratos utilizados para proteção das plantas e criações. Na Tabela 3 são apresentadas algumas plantas, cujos extratos podem ser utilizados para prevenção ou controle de algumas pragas e doenças. A maioria desses extratos ainda não foi completamente testada para a videira, mas exercem ação para outras plantas cultivadas e, por isso, constituem-se produtos alternativos com potencial para a produção orgânica e agroecológica de uvas.

Tabela 3. Relação de plantas para produção de extratos utilizados no biocontrole de pragas e doenças de plantas e/ou animais.

Nome da Planta	Espectro de Ação
Alho (<i>Allium sativum</i>)	Inseticida, repelente, bactericida, fungicida, nematocida
Araucária (<i>Araucaria angustifolia</i>)	Inseticida para animais
Arruda (<i>Ruta</i> sp.)	Inseticida
Camomila (<i>Matricaria Recutita</i>)	Fungicida, indutor de resistência a doenças
Cinamomo (<i>Melia azedarach</i>)	Inseticida, repelente
Coentro (<i>Coriandrum sativum</i>)	Inseticida
Cravo-de-defunto (<i>Tagetes minuta</i>)	Inseticida, nematocida, repelente
Timbó (<i>Piscidia erythrina</i>)	Inseticida, repelente
Erva-de-rato (<i>Palicourea marcgravii</i>)	Raticida
Eucalipto (<i>Eucalyptus citriodora</i>)	Repelente
Fumo (<i>N. Tabacum</i>)	Inseticida, repelente, fungicida, acaricida
Hortelã (<i>Mentha</i>)	Repelente
Mamão (<i>Carica papaya</i>)	Fungicida
Nim (<i>Azadirachta indica</i>)	Inseticida (413 espécies), repelente, fungicida, nematocida, inibidor de ingestão, inibidor de vírus
Pimenta-do-reino (<i>Piper nigrum</i>)	Inseticida
Pimenta vermelha (<i>Capsicum</i>)	Inseticida, repelente, inibidor de ingestão, inibidor de vírus
<i>Crysanthemum cinerariaefolium</i>	Inseticida, repelente, inibidor de ingestão
Urtiga (<i>Urtica urens</i>)	Inseticida

Fonte: Modificado de Abreu Junior (2007).